confins
revista franco-brasileira de geografia
revue franco-brésilienne de géographie
revista franco-brasileira de geografia
revue franco-brésilienne de géographie
ISSN 1958-9212

Revue soutenue par le Ministère de l'Enseignement supérieur, de la Recherche et de l'Innovation (MESRI) © 2009 - 2024

22 | 2014
Número 22

Resenhas

I° Congresso brasileiro de geografia política, geopolítica e gestão territorial - Congeo

Aldomar A. Rückert

https://doi.org/10.4000/confins.9879

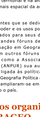
Plan | Texte | Notes | Citation | Auteur

Plan

O que afirmaram os organizadores do evento, a REBRAGEO
Uma justa homenagem à Bertha Koiffman Becker
Alguns dos grandes temas que compareceram ao evento
Os cinco eixos do evento contaram com cento e noventa e um (191) trabalhos apresentados
O que poderemos aprender e fazer em geografia política, geopolítica e gestão territorial?

Texte intégral

PDF Citer/exporter

1 
I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão Territorial. Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, 7 a 10 de setembro 2014.

A Geografia Política, a Geopolítica e a Gestão Territorial tiveram um grande momento nesta ano de 2014 no Brasil, quando da realização do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, realizado no campus da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, entre os dias 7 e 10 de setembro passado.

2 No Brasil estes ramos interligados do conhecimento, mais conhecidos por Geografia Política, apesar de dedicarem-se à pesquisa e ao ensino de temas que focam o poder e políticas públicas (Geografia Política e Gestão Territorial) ou a conflitos internacionais ou inter-regionais (Geopolítica) não tinham ainda um espaço próprio de discussão e interação com a sociedade e governos. Ou melhor, por o só, é um amplo campo de conhecimentos que abriga vários ramos específicos tendo crescido no Brasil os estudos urbanos, agrários, culturais, ambientais, por exemplo, com vários ferunos específicos. Na análise dos conflitos, por exemplo, internacionais e/ou nacionais, tem aumentado seu poder de influência apresentando-se como geopolíticos ocupando amplos espaços junto ao público.

3 É reconhecido que a Geografia Política, mesmo sendo considerada a mais antiga, tem sofrido muitas críticas e sofrido muitas crises. Por isso, ela evoluiu, e reduziu a produção científica e teórica sobre a políticas territoriais enquanto que na produção técnica em formulações deste tipo de políticas constatam-se, igualmente, grandes ausências. Não sem razão autores importantes afirmam que a razão de ser da Geografia Política e da Geopolítica está com sua crise atual. Porém esta crise pode ser vista e "refreada" sobre a natureza do poder continuam relativamente raras. Se a reflexão sobre as relações entre a natureza do poder é rara, mais escassas ainda são as relações entre estas e as dinâmicas territoriais. No Brasil, conforme se pode constatar, a Geografia Política e a Geopolítica e a Geografia Política são ainda pouco geopolíticas territorial e a não pouco políticas territoriais, justamente a dimensão mais especial da análise da Geografia Política.

4 Docentes, pesquisadores e estudantes que se dedicam às frentes de pesquisa sobre as relações entre o poder e os usos políticos do território não vinham tendo fóruns apropriados para seus debates no campo específico dos geógrafos. Nos grandes fóruns de debates como a Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia (AMPEGE) sua ausência tem sido percebida. Em outros fóruns brasileiros, a ausência e "refreado" sobre a natureza do poder continuam relativamente raras. Se a reflexão sobre as relações entre a natureza do poder é rara, mais escassas ainda são as relações entre estas e as dinâmicas territoriais. No Brasil, conforme se pode constatar, a Geografia Política e a Geopolítica e a Geografia Política são ainda pouco geopolítica territorial e a não pouco políticas territoriais, justamente a dimensão mais especial da análise da Geografia Política.

O que afirmaram os organizadores do evento, a REBRAGEO

5 Nos termos dos organizadores do evento, a Rede Brasileira de Geografia Política - REBRAGEO- liderados pelo Prof. Dr. Augusto César Silva, o evento se justificou pelos fatos seguintes:

> As dinâmicas espaciais do mundo pós século XX estão transformando, internamente, as políticas institucionais na atualidade, o que restringe-se a bases de novas configurações políticas, econômicas, culturais e tecnológicas no contemporâneo do século XXI.
>
> (...)
>
> Acompanhando esse cenário de fortes mudanças, um grupo de pesquisadores territoriais (geógrafos, geopolíticos, gestores, cientistas...) reuniões em Manaus, em maio de 2013, decidiu criar a Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território (REBRAGEO), cuyo de estruturação de estudos especiais capazes de ajudar a sociedade civil e governos a tomarem decisões mais adequadas quanto a formação política-territorial, para que não sejam de maior dos problemas.

6 Fórum de presentes na cerimônia com autoria : Lia Osório Marin [...]

6 Partindo da constatação da necessidade de construir-se uma proposta que envolva grupos de pesquisa em diferentes regiões do Brasil numa forma federada de trabalho e Rede apostou na construção de uma proposta nacional e internacional para suas reflexões sobre os rumos do poder e usos áreas conexas. Inicoreveram-se durantes e cinquenta e seis (257) pessoas, quatrocentos e cinquenta e três (453) trabalhos foram inscritos tendo sido aprovados cento e noventa e um (191) para apresentações em comunicações e posters. Nelas convidados importantes foram ali presentes em várias e variadas conferências e mesas redondas[1].

Uma justa homenagem à Bertha Koiffman Becker

7 O evento foi marcado, em sua abertura, pela homenagem à geógrafa Professora Emérita Bertha Koiffman Becker, falecida em 13 de Julho de 2013. A homenagem foi feita na Conferência de Abertura do evento pelo Prof. Dr. Claudio Antonio G. Egler, colega da homenageada no Laboratório de Gestão do Território (LAGET) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

8 Bertha K. Becker graduou-se em Geografia e História pela Universidade do Brasil (1956). Livre Docente em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976). Realizou pós-doutorado no Massachusetts Institute of Technology - Department of Urban Studies and Planning (1986). Dedicada à geopolítica da Amazônia, ela foi a única geógrafa até hoje a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Ciências. Ocupou a cadeira nº 26 do Grupo de Estudos que formulou o estudo "Proposta da Academia Brasileira de Ciências para um Novo Modelo de Desenvolvimento para a Amazônia".

9 Bertha Becker recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Paris X (Nanterre) e foi condecorada com a Medalha Vermeil da Sociedade Geographical Society e Cartas Chagas Filho do Merito Científico da FAPERJ (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). Nacionalista e cosmopolita ao mesmo tempo teve papel de destaque na Union Geographical Internacional (UGI), tendo sido vice-presidente da entidade no período de 1996 a 2000. Ela pensou o Brasil em decenos livros, dezenas de artigos, capítulos de livros, trabalhos técnicos e consultarias a vários ministérios do governo federal (Ministério do Meio Ambiente, Integração Nacional e Ciência e Tecnologia, principalmente), tendo investigado os avanços das frentes pioneiras e a ocupação do Brasil e Mato de Quadrinho, pela, a Amazônia e mundialmente e, como afirmou o Prof. Dr. Claudio Egler, "ela viveu entre nós".

Alguns dos grandes temas que compareceram ao evento

10 Grandes temas compareceram ao evento através de vozes importantes como a de Lia Osório Machado em sua Conferência de Abertura que tratou de "Empiria e Gire Epistemológico" - a dimensão da geopolítica estadunidense na atualidade para a compreendido do mundo atual. Outro tema foi o da Geopolítica Internacional e Nacional, tema que teve uma perspectiva internacional por André Louis Sanguin, da Universidade Paris Sorbonne IV e através em inúmeras universidades. Em seus termos no final deste ano de 2014 a geopolítica política, como também, não apenas, tem mais os mesmos aspectos que no início dos anos 1990. Entre 1990 e 2014 a geopolítica sofreu modificou-se profundamente de um ponto de vista quantitativo e institucional no que diz respeito a programas universitários, associações internacionais, revistas, colóquios e reuniões. Em seus termos ela é a primeira vez que ele assistiu a um Congresso de Geografia Política, desta vez no Brasil.

11 Outro dos grandes temas de geopolítica internacional foi a abordagem da crise da Ucrânia e a anexação da região autônoma da Crimeia, no Mar Negro, em março de 2014 pela Rússia. A crise na região teve de Europa e Estados Unidos, mas também, de Rússia e China. Foi tema de inúmeras dois conferencias, Wanderley Messias da Costa (Universidade de São Paulo) e Yann Richard (Université Paris 3 Pantheon Sorbonne). A importância da região é classicamente conhecida não apenas na teoria da Terra Coração de Halford Mackinder mas por estar, notoriamente, no centro de tensões geopolíticas de ordem mundial.

12 A crise de ordem interna na Ucrânia e suas opções preferenciais conexões estratégicas como parceiro da União Europeia ou de Rússia, e a renovação da Crimeia à política russa são fatos, aparentemente, distantes do público brasileiro. Entretanto, é importante lembrar não apenas que há colônias de ucranianos no sul do Brasil desde o fim do século XIX, provindos da região de Galícia e Bukovina, mas que, atualmente, ocupam cargos políticos importantíssimos, pelo fato que a poderosa Frota Russa do Mar Negro localiza-se em Sebastopol, na Criméia. Não são apenas notícias de paute na cenário internacional multipolar em reorganização de forças mas de temas de grande relevância geopolítica de interesse de diplomacia e do público de decentes e diversos no Brasil.

13 Merecem destaque outras sessões com importantes nomes da Geografia Política no Brasil. A saúde que trates das teorias geopolíticas contemporâneas reunu, por exemplo, Edu Silvestre de Albuquerque – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN); Charles Pennaforte - Escola de Altos Estudos Estratégicos e de Geopolítica e André Roberto Martin - Universidade de São Paulo tendo o debate versado sobre o conceito de blocos internacionais de poder e que envolve uma gama variada de interesses econômicos, políticos, ideológicos e também de objetivos econômicos (União Europeia, Mercosul, Nafta, etc.) ou políticos-militares (OTAN). Os palestrantes descreveram as pressões do antagonismo geopolítico básico entre marítimidade e continentalidade, para em seguida, apontar sua presença na construção da história do "longo século XX". Especial importância foi dada pelos palestrantes sobre a mentoralidade como um novo bloco de poder no cenário mundial.

14 Em outro momento a gestão territorial de municípios foi a ênfase da sessão. Antonio Angelo Martins da Fonseca, da Universidade Federal da Bahia, Salvador, por exemplo, tomou como ponto de partida a importância da gestão territorial na escala municipal como um exercício de leitura e compreensão da realidade federativa brasileira e como uma opção de visibilidade da intervenção política entre as escalas local e global. Ainda sobre a gestão territorial municipal, Rosangela Cavalcanti da Cunha, do território em uma perspectiva localista, se concentrou em determinantes sociespaciais e ecológicos na escala municipal brasileira na atualidade. A exposição de Augusto César Silva (PUC-Rio) abordou as potencialidades políticas e contraditórias na gestão de Zoneamentos Socioecológicos e Econômicos (ZSEE), na escala local do aparato político-institucional municipal. Ainda na mesma mesa, outro pesquisador da PUC-Rio, Prof. João Bosco Moreira Marques, tratou do tema das crateloidades nos processos de gestão das metrópoles na atualidade, e como a gestão metropolitana pode ser inovadora ao pensar nas perspectivas localistas e potencias das crateloidades das lugares.

Os cinco eixos do evento contaram com cento e noventa e um (191) trabalhos apresentados

15 A chamada dos trabalhos foi estruturada em cinco (5) eixos temáticos: 1) geografia política e geopolítica clássica e contemporâneas dos séculos XX e XXI; 2) (Geo) politica do meio ambiente, gestão dos recursos e sustentabilidades; 3) scalonas, nacionalismo, regionalismo e globalismo; 4) fronteiras- um constante desafio territorial e 5) as novas faces de gestão das políticas territoriais.

16 Da revitalização a autores clássicos da geopolítica tradicional, o Brasil e suas relações com os países vizinhos da América do Sul e do continente africano recebeu abordagens prioritárias por vários expositores. As pressões geopolíticas sobre a Amazônia, sua biodiversidade e a gestão ambiental internacional foram temas de inúmeras conferências e mesas redondas igualmente destaques. O desenvolvimento regional e novos municípios no Brasil bem como os investimentos chineses no Brasil estiveram presentes numa pauta variada. A questão da integração sul-americana e passou a receber análises que discutem o paradigma integracionista porém agora permeado por políticas de defesa nacional. De forma talvez ainda inédita temas como mercado de trabalho, doenças tropicais e segurança foram apresentados e discutidos. Temas como a Tríplice Fronteira e segurança e segurança entre o Brasil-Paraguai são problemas complexos já que se trata de uma região transfronteiriça dominada pelo crime e países redes de contrabando e narcotráfico. O federalismo brasileiro, pacto federativo e a descentralização municipal, consórcios públicos intermunicipais; governança territorial; ordenamento territorial e planejamento regional no Brasil estiveram na ordem do dia também, como grandes carros-chefes do interesse pela gestão territorial do território brasileiro.

O que podemos aprender a fazer em geografia política, geopolítica e gestão territorial?

18 Nas últimas décadas no Brasil a Geografia transformou-se num exhaustos campo de conhecimento que caiu no imobilismo epistemológico desde os anos 1980. Ao governo entre correntes epistemológicas passaram a ocupar o lugar de uma ciência que, de fato, não tem objeto. Nos anos 1980 e 1990 recriaram-se que a Sociedade não recebeu a Geografia e que as diversas comunidades adentraram asteriores e pântanos teóricos que passaram a ocupar tempo e altos custos. Infelizmente a geografia passada ainda é muito pequena e, especialmente, na Geografia Política pouco são os que conseguem fazer a relação universidade – sociedade – governos, por exemplo. Também são poucos os geógrafos que ocupam espaços nas mídias e que possam dar contribuições significativas para o processo de aumento de diversos que atuam nos redes sociais com grande sucesso. Após pelo menos quarenta (40) de revoluções teóricas restam perguntas se a comunidade nacional de geografia é engajada socialmente desenvolvendo uma nova práxis territorial ou se calmos num imobilismo de alto custo para as agências de fomento, para as universidades e escolas...

19 As consequências do imobilismo epistemológico tem sido as mais variadas: hoje há desafios para os quais muitos cursos não tem mais formações uma formação técnica e analítica adequada. Talvez esteja sendo repassadas responsabilidades para os inúmeros programas de pós-graduação que tem sido aberto no país, relegando responsabilidades para outro nível de formação, o que é totalmente indesejável. Trabalhar em geografia política aplicada à gestão territorial é, sem dúvida, um desafio que tem sido pouco enfrentado pelos geógrafos. Ao mesmo tempo, a Geografia Política e as dinâmicas territoriais, a dimensão mais geopolítica da análise da Geografia Política. Propõe-se, ao final desta nota sobre o I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão Territorial - I CONGEO, em sintonia com as práticas recentes da REBRAGEO - Rede Brasileira de Geografia Política - a criação de redes teórico - técnicas nacionais / internacionais – redes de geografia política e gestão territorial; o fortalecimento de um espaço político-institucional para a Geografia Política e Geopolítica; a ocupação de espaços institucionais perdidos para outras categorias profissionais. Trata-se, enfim, de negociar a utilidade política de nossas disciplinas e campos de atuação da Geografia Política, da Geopolítica e da Gestão Territorial.

Notes

1 Fizeram-se presentes os convidados, dentre outros: Claudio Antonio Gonçalves Egler; Lia Osório Machado; Wanderley Messias da Costa; Itá Elias de Castro; André Roberto Martin além de um grande grupo de docentes de várias universidades brasileiras e de universidades internacionais foram: André-Louis Sanguin (Institut de Géographie - Université Paris Sorbonne IV); Yann Richard (Institut de Géographie - Université Paris Sorbonne I); e Marcos Martinez (Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela).

Pour citer cet article

Référence électronique
Aldomar A. Rückert, « I° Congresso brasileiro de geografia política, geopolítica e gestão territorial - Congeo », Confins [En ligne], 22 | 2014, mis en ligne le 28 novembre 2014, consulté le 18 août 2024. URL : http://journals.openedition.org/confins/9879 ; DOI : https://doi.org/10.4000/confins.9879

Auteur

Aldomar A. Rückert
Professor titular e programa de pós-graduação em Geografia e em Desenvolvimento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pesquisador CNPq.

Article du même auteur

A política de coesão territorial da União Europeia: tendências recentes em cenário de crise e desemprego [Texte intégral]
The territorial cohesion policy of the Union Europeanne : tendances récentes en scenario de crise et de chômage
The European Union's territorial coherency policy: recent trends in a scenario of crisis and unemployment
Paru dans Confins, 26 | 2016

Enquanto a União Europeia comenora sua nova política regional refugiados batem à sua porta [Texte intégral]
Alors que l'Union Européenne célèbre sa nouvelle politique régionale, les réfugiés frappent à sa porte
As the European Union celebrates its new regional policy refugees knock at its door
Paru dans Confins, 25 | 2015

Temas e cartografias para uma agenda de pesquisas na América do Sul [Texte intégral]
Thèmes et cartographies pour un programme de recherche en Amérique du Sud
Topics and mappings for a research agenda in South America
Paru dans Confins, 25 | 2015

Integração regional, a região transfronteiriça da bacia do Rio da Prata e os projetos de infraestruturas de conexão [Texte intégral]
L'intégration régionale, la région transfrontalière du Rio de la Plata et les projets d'infrastructure de connexion
Regional integration, the cross-border neighborhood le Plataendconnecting infrastructure projects
Paru dans Confins, 17 | 2013

Dinâmicas físicas Espaciais Produtivas e a Formação do Território do Morango no Vale do Caí - Brasil [Texte intégral]
Dynamiques socio-spatiales et formation du Territoire de la Fraise dans la vallée du Caí - Brésil
Spatial Productive Dynamics and formation of the Strawberry territory, Caí Valley - Brazil
Paru dans Confins, 13 | 2011

Metodologia das escalas geográficas de poder e gestão aplicada à análise do desenvolvimento em quatro territórios rurais no Brasil [Texte intégral]
Paru dans Confins, 8 | 2010

Tous les textes...

Droits d'auteur

CC BY-NC-SA 4.0
La licence ainsi mise à disposition ne concerne que le texte et les illustrations, sauf mention contraire.